

Produtos indígenas do lavrado de Roraima: potencial para uma economia sustentável

Por Rachel Camargo de Pinho

A Terras Indígenas (TIs) são as áreas mais conservadas da Amazônia. Em Roraima, a maior parte das TIs se localiza no “[lavrado](#)” (savana), onde vivem os povos Macuxi, Wapichana, Taurepang, Patamona e Saporá. Nos campos, matas, rios, igarapés e lagos, os indígenas produzem e extraem produtos para alimentação, construção, artesanato, medicamentos, e ao mesmo tempo conservam essas áreas. Formas de comercialização que valorizem o aspecto sustentável da produção indígena são importantes para manutenção da cultura e conhecimento tradicional, e para geração de renda especialmente à próxima geração de agricultores indígenas, jovens e crianças que já nascem inseridos no sistema capitalista.



Exposição de produtos em Feira de Produção e Sementes Indígenas (Comunidade Barro - 2014).

Produtos das roças e matas

A mandioca e derivados são amplamente produzidos: farinha, beiju, goma, tucupi, *kumaji* (tucupi preto) e bebidas fermentadas (caxiri e pajuaru). Para cada produto existem as variedades mais adequadas, por isso é importante manter a diversidade genética. As pimentas também estão presentes em todas as comunidades, sendo consumidas [in natura ou na forma de molhos, ou ainda como “jiquitaia”](#) - a forma tradicional de secar e moer a pimenta, sendo comercializada local e regionalmente. Há também muitas outras plantas cultivadas: bananas, feijões, arroz, batatas, melancias, jerimuns, etc.

Das matas e buritizais se extraem materiais para artesanato, como as bolsas *Darruana*, chocalhos, cocares, biojóias, peneiras, abanos, etc. A extração de óleos como do buriti, apesar de não realizada, é um potencial para o mercado de cosméticos. A floresta também oferece as sementes, com potencial para compor redes, comercialização e abastecer viveiros de mudas.

Produtos da pecuária

A criação de gado é de [importância histórica](#), e fortalece a segurança alimentar e economia das comunidades indígenas do lavrado. A pecuária é realizada nos campos naturais de forma extensiva, e tem como principal produto a carne, que é conservada, preparada e consumida de acordo com práticas do conhecimento tradicional e/ou incorporada dos colonizadores. Vários produtos são produzidos a partir do couro do boi, cujo processo de curtimento envolve o uso de um extrato obtido de uma planta nativa, o Mari-Mari (*Cassia moschata*). O couro é utilizado para confeccionar a tradicional [rede capitiana](#), além de celas para cavalos, arreios, cordas de laçar, confecção de solas e artesanatos em couro (alforges, bolsas etc). Há casos pontuais de utilização do leite do gado para confecção de doce e coalhada, e um potencial ainda não praticado para produção de queijos, manteigas, iogurtes dentre outros. A geração do esterco também é um produto da pecuária, essencial para a agricultura orgânica.

Escoamento e venda

A comercialização ocorre principalmente dentro ou entre comunidades, com venda ou troca por outros produtos ou serviços. Às vezes é realizada venda para atravessadores, com a desvantagem do baixo preço. Alguns agricultores acessam o “[Programa de Aquisição de Alimentos](#)” (PAA) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) ou governo estadual. Em comunidades mais centrais vem sendo realizadas feiras organizadas pelos próprios indígenas, onde participam comunidades da região, sendo importantes para circulação interna de recursos, segurança alimentar e incentivo à produção. O beneficiamento da produção, como o processamento de alimentos por meio da secagem ou produção de doces, além de aumentar a durabilidade e permitir com que passem pelas barreiras fitossanitárias nas estradas, aumenta o seu valor em comparação com o produto in natura. Processos de comercialização no nível regional ou global devem valorizar os aspectos culturais dos produtos indígenas, sua qualidade nutricional, bem como os serviços ambientais gerados por seus modos de produção. Nas terras indígenas do lavrado de Roraima, onde estão as nascentes dos principais rios do estado, é primordial que essas práticas de manejo continuem promovendo a conservação ambiental, o que beneficia toda a sociedade.

Artigo completo: [Pinho et al 2021. Experiências protagonizadas por indígenas do lavrado de Roraima: comercialização de produtos oriundos do manejo dos recursos locais.](#)